

Ana Clara Nass da Cruz Torrá

Biomédica, mestre;
Centro Universitário Católica de Santa Catarina, Joinville.

Vânia dos Santos Brito

Biomédica Esteta;
Centro Universitário Católica de Santa Catarina, Joinville.

Laura Kroeff Fagundes

Estudante de Biomedicina;
Centro Universitário Católica de Santa Catarina, Joinville.

Luiza Pellegrini

Estudante de Biomedicina;
Centro Universitário Católica de Santa Catarina, Joinville

Yana Picinin Sandri Lissarassa

Biomédica, Docente da Escola da Saúde;
Centro Universitário Católica de Santa Catarina, Joinville.

RESUMO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) causador do Câncer de colo de útero, se apresenta como a terceira doença sexualmente transmissível mais prevalente em todo o mundo e no Brasil é um grave problema de saúde pública. O início da vida sexual cada vez mais precoce e o desconhecimento de informações básicas sobre o vírus e sua relação com o câncer de colo de útero favorece a alta vulnerabilidade do desenvolvimento do mesmo, caracterizando-se como um fator de risco. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, no qual os dados foram coletados através de um questionário auto aplicado a um grupo composto por 175 universitárias do Centro Universitário - Católica de Santa Catarina. A média de idade foi de 20,3 anos e a maior parte das universitárias possuem conhecimento adequado, práticas adequadas, mas atitudes inadequadas, corroborando com o estudo realizado. Quanto ao conhecimento, apresentou-se como adequado, com as universitárias conhecendo o exame de Papanicolau e sabendo que esse serve para a detecção do câncer do colo de útero, que o HPV é um vírus e que o câncer de colo de útero pode ser causado por esse vírus, existindo então vacina para ele e que o HPV não causa AIDS. Verificou-se que as universitárias não possuem atitudes adequadas, pois a maior parte não se vacinou contra o HPV e não realiza exame preventivo com periodicidade. Em relação à prática as acadêmicas estavam com práticas adequadas, sendo a maior parte das universitárias cientes do histórico de câncer na família, utilizando métodos anticoncepcionais, não sendo fumantes e realizarem a ingestão de álcool raramente ou às vezes. Infere-se que quando as universitárias não realizam a atitude adequada, possibilitam a negligência à própria saúde, afetando o processo de promoção da saúde feminina e

também atrasando a tomada de atitude que pode auxiliar na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Prevenção. HPV. Neoplasia do colo uterino.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) é considerado um problema de Saúde Pública mundial, ocupando o sétimo lugar no ranking mundial de câncer mais incidente. De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o risco de CCU é de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. O HPV apresenta um desenvolvimento lento e silencioso tanto no homem como na mulher, mas se diagnosticado precocemente, pode ser evitado e tratado com medidas simples e de baixo custo (BRASIL, 2022).

Habitualmente as infecções pelo HPV se apresentam como alterações microscópicas ou não produzem lesões, o que chamamos de infecção latente. Quando não há lesões aparentes a olho nu, não é possível garantir que o HPV não está presente, mas apenas que não está produzindo doença (BRASIL, 2022). Sendo assim, a prevenção do câncer do colo uterino, quando realizada pelo exame citopatológico do colo do útero, ou teste de Papanicolau, pode reduzir em até 70% a mortalidade por esse tipo de câncer, evidenciando a importância da realização de exames preventivos (SÁ et al, 2019).

Os universitários geralmente caracterizam-se por um público jovem e de acordo com o Brasil (2017), com a faixa etária de 18 a 25 anos, enquadrando-se em uma idade de risco de infecção por HPV, onde faz-se importante o monitoramento quanto aos hábitos praticados.

Diante das necessidades existentes de conscientização e qualidade de vida, buscou-se pesquisar sobre o conhecimento, atividade e prática das acadêmicas de um Centro Universitário no município de Joinville-SC. Sabendo-se que os jovens de 18 a 25 anos estão na faixa etária de risco de contaminação com HPV e possível desenvolvimento do Câncer de colo de útero, objetiva-se com essa pesquisa utilizar o inquérito CAP para verificar o Conhecimento, Atitude e Prática das universitárias em relação ao tema câncer de colo de útero.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo avaliativo do tipo inquérito do Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de abordagem quantitativa, recomendado e utilizado pelo Ministério da Saúde para quantificação do conhecimento da população sobre o tema proposto por Brasil (2021) e adaptado para esse estudo através de um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, 64 aplicado em 175 universitárias dos cursos de Biomedicina e Nutrição, na faixa etária de 18 a 25 anos no período de uma semana.

Foram incluídos na pesquisa pelo critério de inclusão mulheres, de faixa etária de 18 a 25 anos, que são estudantes do curso de biomedicina ou de nutrição, que aceitarem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos pelo método de exclusão as mulheres menores de 18 anos e maiores de 25, estudantes de outras instituições ou de outros cursos da instituição que não são dos cursos de biomedicina e nutrição, os indivíduos homens e as mulheres que se negaram a realizar a pesquisa e se negaram a assinar o TCLE.

Definiu-se a aplicação do inquérito CAP, para a avaliação de forma dinâmica o conhecimento da população sobre o tema, sua atitude e prática sobre tal abordagem. Concordando com Ribeiro (2013), foram delimitadas as definições para as variáveis a serem observadas.

Segue abaixo questionário elaborado de acordo com (RIBEIRO, 2013).

QUESTIONÁRIO – CAP: CONHECIMENTO, ATIVIDADE E PRÁTICA

Questionário adaptado de (RIBEIRO, 2013).

1. Caracterização das pesquisadas:

Qual é a sua idade? _____

Você possui filhos? () Não () 1 () 2 () 3 ou mais

Você possui plano de saúde? () sim () não

Qual é o seu curso? () Biomedicina () Nutrição

Em que semestre da faculdade você está?: () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

Qual é a sua atividade profissional: _____

Qual é o seu estado civil? Casada () Solteira () União estável ()

Divorciado ()

2. Questões sobre conhecimento:

Você conhece o exame papanicolau? () conheço () Já ouvi falar () desconheço

O exame de papanicolau serve para a detecção do Câncer de colo de útero? () sim () não () não sei informar

Qual o microrganismo causador do HPV?

() Bactéria () protozoário () vírus () não sei informar

Você sabe se existe vacina para o HPV? () sim () não

Você sabe se o HPV pode causar AIDS? () sim () não

O HPV tem relação com o câncer de colo uterino? () sim () não () não sei informar

3. Questões sobre atividade:

Você tomou a vacina para o HPV? () sim () não

Você já fez o exame de papanicolau? () Sim () Não () Nunca fez

Qual a periodicidade na qual você realiza o exame? () 3 meses () 6 meses () 9 meses () 12 meses () 2em 2 anos () raramente () não faz acompanhamento () conforme indicação do médico () não sei informar

4. Questões sobre prática:

Você possui histórico familiar de câncer? () sim () não () não sabe

Você faz uso de métodos anticoncepcionais orais? Sim () Não ()

Faz uso de medicamentos contínuos? Sim () Não () Quais? _____

Você é fumante? Sim () Não ()

Se fuma, Qual periodicidade que você fuma: () raramente () as vezes () sempre

Você costuma fazer a ingestão de álcool?: Sim () Não ()

Qual periodicidade que ingere álcool: () raramente () as vezes () sempre

A interpretação do questionário, deu-se pelas classificações abaixo:

Conhecimento Adequado: Conhecer o exame de papanicolau e saber que esse serve para a detecção do Câncer de colo de útero. Saber que o HPV é um vírus e que o câncer de colo de útero pode ser causado por esse vírus. Saber que existe vacina para o HPV e que ele não causa AIDS (Síndrome da Imunodeficiência adquirida);

Conhecimento Inadequado: não conhecer o exame papanicolau e não saber que ele serve para a detecção do Câncer de colo de útero. Não saber que o HPV é um vírus e que o câncer de colo de útero pode ser causado por ele. Não saber da existência de vacina para o HPV e acreditar que o HPV causa AIDS;

Atitude adequada: ter tomado a vacina para o HPV, ter feito o exame preventivo e realizá-lo com periodicidade;

Atitude inadequada: não ter tomado vacina para o HPV, não ter feito exame preventivo e não o realizar com periodicidade;

Prática adequada: saber se há histórico de câncer de colo de útero na família, utilizar métodos anticoncepcionais, não ser fumante e ingerir álcool raramente ou às vezes;

Prática Inadequada: não saber se na família há histórico de câncer de colo de útero, não utilizar métodos anticoncepcionais, ser fumante e ingerir álcool sempre;

Para tratamento estatístico os dados obtidos foram submetidos à ferramenta Microsoft Excel, para análises dos resultados. O TCLE foi, juntamente com o projeto, foi submetido à aprovação pelo comitê de ética em outubro de 2017, foi aprovado com o parecer CAE número: 2.439.863. Após a obtenção da aprovação da pesquisa, a coleta de dados foi realizada em abril de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro eixo aplicado no questionário apresenta os dados demográficos da população estudada estão mostrados na tabela 1, que serviram para identificar o perfil das universitárias.

Tabela 1. Dados demográficos da população estudada.

Total de universitárias no estudo	n= 175	n=100 (%)
Idade		
18	27	15,4
19	30	17,1
20	35	20
21	40	22,9
22	10	5,7
23	15	8,6
24	10	5,7
25	8	4,6
Ocupação		
Estudantes	119	68
Estudantes e trabalhadores	56	32
Estado Civil		
Solteira	99	56,57
Casada	71	40,57
Divorciada	4	2,29
União Estável	1	0,57
Filhos		
Não possui	169	96,6
Possui	6	3,4
Plano de Saúde		
Possui	123	70,3
Não possui	52	29,7
Curso		
Biomedicina	92	52,57
Nutrição	83	47,43
Semestre		
1°	26	14,9
3°	38	21,7
5°	55	31,4
7°	56	32

No segundo eixo aplicado no questionário, a avaliação foi sobre o conhecimento a respeito do tema HPV. Em uma pesquisa realizada por Abreu et al (2018), constatou-se que mais de 50% das universitárias da área da saúde conheciam o exame de papanicolau. Em um outro estudo de Silva et al (2015) em escolas públicas da cidade de Uberaba MG, 81% das alunas responderam que sim, já haviam ouvido falar e sabiam do que trata o exame. O dado encontrado neste trabalho corrobora com a literatura, onde ao responder se conheciam o exame papanicolau, constatou-se que 71% das universitárias responderam positivamente, o que caracteriza esse grupo como portador de conhecimento adequado sobre o tema. A porcentagem das universitárias que conhecem o papanicolau é superior ao percentual das que não conhecem, entretanto o não conhecimento sobre esse exame pode levar

a um descuido com a saúde, como a não realização do mesmo como prevenção em saúde, recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

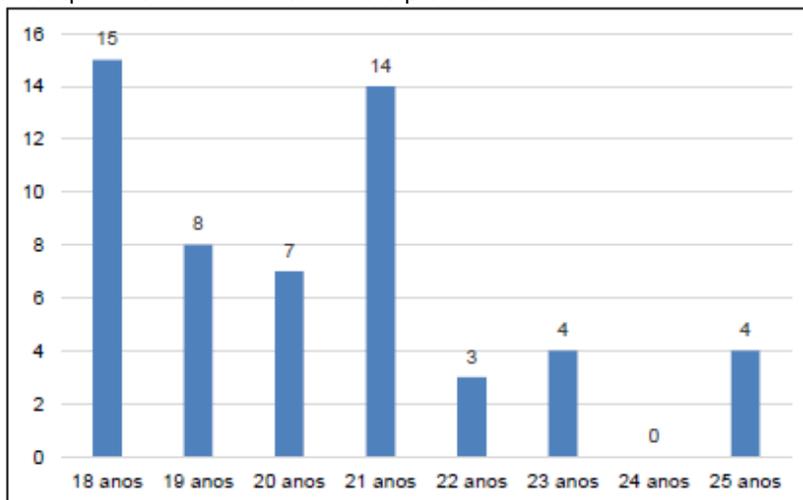
Quanto a detecção do CCU através do papanicolau, Galvão e colaboradores (2017) em seu estudo com universitárias da área da saúde a respeito das práticas de prevenção contra o CCU, evidencia da mesma forma a importância das acadêmicas de cursos da saúde possuírem postura adequada e conhecimentos adequados sobre os temas que relacionem a saúde feminina e a disseminação da busca pela prevenção em saúde. Entre as acadêmicas entrevistadas, 77% responderam que o exame serve para tal função o que caracteriza que possuíam conhecimentos adequados sobre o tema. Outros 17% não sabiam informar se o exame detectava o CCU e ainda outros 6% afirmaram que ele não detecta CCU. Considerando as respostas apresentadas, foi de 23% o percentual de universitárias que possuíam conhecimento inadequado sobre a detecção do CCU através do exame de papanicolau.

Quando questionadas sobre o microrganismo causador do HPV, esperava-se que 100% das universitárias respondessem que o HPV é um vírus, sendo uma das ISTs mais importantes da atualidade (ABREU; et al, 2018). O percentual de 85% das universitárias respondeu que o HPV é um vírus, entretanto 15% das universitárias não sabiam que o microrganismo causador do HPV era um vírus, caracterizando falta de conhecimento sobre o assunto.

O CCU é uma neoplasia causada pela persistência de lesões precursoras, que estão diretamente relacionadas com a infecção pelo HPV. É um problema grave que coloca em risco a vida de muitas mulheres (MELO,2016). Esperava-se que 100% das universitárias soubessem que o HPV pode levar ao CCU, caracterizando conhecimento adequado. Na pesquisa, 78% das universitárias responderam que sabiam que o HPV tem relação com o CCU e outros 22% tinham conhecimentos inadequados sobre o tema.

As vacinas profiláticas contra o HPV têm mostrado resultados promissores e juntamente com o exame de Papanicolaou, tem sido introduzida nas políticas de saúde pública de diversos países como estratégia da diminuição das taxas de 27% câncer cervical. O Preconizado portanto é que sejam administradas antes do início da vida sexual e para quem não teve contato com o vírus (SANTOS, 2017). O conhecimento adequado quanto à vacina do HPV era que todas as universitárias soubessem que existe vacina para o HPV. Foram 87% das respondentes que afirmaram que existia a vacina para o HPV. Verifica-se aqui que a maior parte das universitárias 68 têm conhecimento adequado sobre o tema, e 13% não possui conhecimento adequado sobre o tema.

Gráfico 01: Incidência das universitárias do Centro Universitário Católica de Santa Catarina que se vacinaram contra o HPV por faixa etária.



Fonte: As autoras, 2018.

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) acelera a evolução natural das infecções por HPV. Os indivíduos infectados por HIV têm maior probabilidade de desenvolver verrugas genitais e ter lesões mais recalcitrantes ao tratamento (KASPER, 2016). Quando confrontadas sobre a relação do CCU com HIV, o conhecimento adequado seria que 100% das acadêmicas soubessem que o HPV não tem relação com o HIV. Foram 73% das universitárias que responderam que essa relação não existia. É importante ressaltar que mesmo que 73% das universitárias tenham conhecimento adequado sobre o questionamento, outros 27% ainda confundem o vírus HPV com o vírus HIV, sendo essa porcentagem de respondentes possuindo o conhecimento inadequado sobre o tema.

No terceiro eixo do questionário, sobre a vacinação contra o HPV, o esperado era que a maior parte das universitárias não fossem vacinadas, pois a vacina foi incluída recentemente do calendário vacinal, sendo anteriormente apenas disponível de maneira particular (BRASIL, 2017). O dado encontrado corrobora com o esperado, com 69% das universitárias não vacinadas contra o HPV, caracterizando atitude inadequada. Dos 31% das universitárias que foram vacinadas contra o HPV a maior incidência de idade foi dos 18 aos 21 anos. A quantidade de meninas vacinadas por faixa etária, evidencia a vacinação de mulheres jovens, devido à campanha de vacinação ser recente.

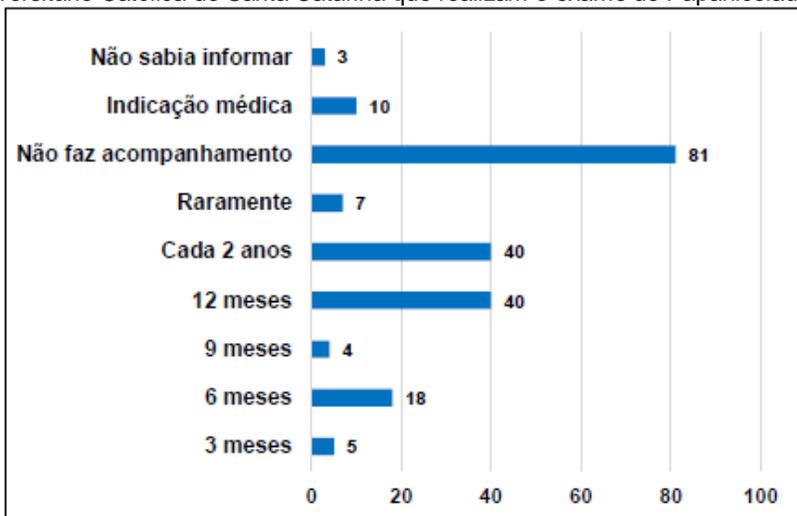
Neste trabalho, observa-se a média da faixa etária das universitárias de 20,6 anos e também observa-se que o acesso ao sistema privado de saúde é de 70,3% das universitárias. Unindo essas duas análises, levanta-se um questionamento: se as universitárias possuem uma idade jovem e a grande maioria tem acesso ao serviço privado de saúde (pois pelo serviço público não se enquadram na faixa etária), por qual motivo não realizam a

vacinação contra o HPV? Mesmo que não se enquadrem na faixa etária para a vacinação por meio do serviço público, essa pode ser realizada no serviço privado de saúde e é uma das alternativas de profilaxia na eficácia da prevenção de infecções causadas pelos tipos de HPV oncogênicos mais prevalentes, pois tem o potencial de diminuir significativamente a incidência do CCU, entre outros cânceres associados ao HPV oncogênico. A vacinação, mesmo que no sistema privado, complementa hoje as medidas de prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero, apresentando-se como ferramenta para a promoção da saúde feminina (BORBA, 2017).

Das 175 universitárias entrevistadas, 91 responderam que não fazem o exame de papanicolau e 84 responderam que realizam o exame. O número de universitárias que não realizam o exame papanicolau é alarmante, visto que ele é um exame extremamente importante para a saúde feminina. O SUS indica que o exame seja feito dentro da faixa etária de 25 a 64 anos e/ou que já tenham iniciado a atividade sexual (INCA, 2022), porém não significa que a realização do preventivo seja restrita a essa faixa etária. Indica-se na literatura que o acompanhamento com o papanicolau seja feito após o início da atividade sexual, pois o HPV é uma IST. A necessidade e conscientização do público em relação à importância do rastreamento após o início da atividade sexual, independente da idade, evidencia-se nesse trabalho, sendo necessário tratar esse tema na atualidade.

As entrevistadas responderam uma questão com relação a periodicidade da realização do exame de papanicolau. Observa-se uma homogeneidade nos resultados pois das 84 universitárias que responderam que não faziam o exame, 81 responderam que não faziam acompanhamento e 3 que não sabiam sobre o acompanhamento, corroborando com o dado obtido. Das universitárias que realizam o exame preventivo, eram esperados, com a maior parte que realiza conforme a indicação médica do exame anualmente e pequena variação entre outras frequências, que possivelmente são indicações médicas.

Gráfico 2: - Demonstrativo da frequência em que as Universitárias do Centro Universitário Católica de Santa Catarina que realizam o exame de Papanicolau.



Fonte: As autoras, 2018.

Na terceira parte do questionário, sobre as práticas das universitárias. O histórico familiar de câncer é um fator que dá uma alerta as mulheres, principalmente em relação a percepção do seu próprio corpo (HUMPHREY, 2002). Observa-se que 91 das 175 entrevistadas não possuem história de câncer em sua família. Já 72 das entrevistadas possuem e mais 12 alegam não saber se existe histórico em sua família. Nesse caso, o fator de risco de histórico familiar se aplicaria às acadêmicas que mencionaram sobre possuir precedentes.

A prática ideal é caracterizada quando as universitárias sabem se na família existe um histórico de câncer, sendo 163 universitárias respondentes com a prática adequada. Apenas 12 universitárias não havia prática adequada em relação ao conhecimento sobre histórico de câncer na família. De acordo com Thum et al (2008), o histórico familiar de doenças que podem ser genéticas é importante, visto que possibilita justificativa para exames de rastreamento mais frequentes, atenção aos sinais do próprio corpo, realização de exames genéticos e até mesmo mudança dos hábitos de vida. Desconhecer os fatores de risco envolvidos em nossas vidas e ignorar conhecimentos relacionados à educação em saúde é negligenciar a nossa própria saúde.

O uso do Contraceptivo Hormonal Oral, é um dos fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da neoplasia uterina pela não utilização de contraceptivos de barreira, como a camisinha masculina e feminina, aumentando assim a possibilidade de transmissão de ISTs. Mulheres que utilizam os métodos contraceptivos hormonais por tempo prolongado (mais que 12 anos) terão risco aumentado para desenvolver adenocarcinoma in situ

do colo uterino (ALMEIDA,2017). De acordo com o resultado obtido na pesquisa, 56% das universitárias fazem o uso de CHO e 44% não fazem o uso do medicamento. O resultado foi esperado, pois acreditava-se que a maior parte das universitárias fizessem o uso do medicamento.

Em relação a quantidade de estudantes universitárias que utilizam tabaco, considerando uns dos fatores de risco das doenças e de dependência, apenas 7% das universitárias possuíam prática inadequada quanto a prática de fumar. De acordo com Silva; Monteiro (2017), em seu estudo onde pesquisou os conhecimentos e práticas de 100 universitárias de medicina, analisou que a exposição frequente e consumo de cigarros são fatores que influenciam na incidência da neoplasia intraepitelial cervical (NIC). Além disso, o epitélio cervical das fumantes possui menor número de células de Langerhans (atuam na apresentação de antígenos aos linfócitos T) do que as não fumantes, o que pode facilitar lesões virais.

Quando avaliamos o uso de substâncias lícitas no Brasil, Almeida (2017), em seu estudo de avaliação dos conhecimentos sobre HPV entre as universitárias, verificou que a utilização de álcool é bastante presente, sendo mais de 50% das universitárias consumidoras de álcool. Das entrevistadas, 77% das universitárias alegaram que realizam a ingestão de álcool, dado que corrobora com a literatura, onde mais de metade das universitárias possuem o hábito da ingestão de álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A média das idades das universitárias foi de 20,6 anos, caracterizando um público bastante jovem, que pode acarretar em alguns comportamentos que podem evidenciar riscos à saúde devido a exposição à fatores de risco como álcool, anticoncepcionais, tabagismo, desconhecimento do histórico familiar, múltiplos parceiros, entre outros fatores.

Quanto a análise realizada através deste inquérito, percebe-se que as acadêmicas possuem conhecimentos adequados quanto ao CCU e HPV. Quanto a atividade, possuem atividades inadequadas, com a não vacinação da maior parte das universitárias e a maior quantidade de universitárias que não realizaram o exame de papanicolau. Na questão sobre a prática, as universitárias apresentaram práticas adequadas quanto ao CCU e o HPV. Mesmo que os conhecimentos e a prática sejam adequados, é notória a importância da atividade também ser ajustada, visto que a realização dos exames preventivos é a melhor forma para a prevenção do CCU. As universitárias realizam os exames preventivos em tempos distintos, sendo a maior parte realizando anualmente o exame ou de acordo com indicação médica. Entretanto, mesmo que as universitárias façam o exame anualmente, mais da metade das universitárias não realiza o acompanhamento com o exame de papanicolau.

Nesse trabalho os dados encontrados corroboram com a literatura, o conhecimento e prática das universitárias mediante o tema apresentado foi

satisfatório, visto que a maior parte possuía conhecimentos adequados sobre o assunto e práticas adequadas sobre o assunto. Entretanto, quanto à verificação da atitude adequada, as universitárias se enquadram na atitude inadequada, com a não realização da vacinação e por não realizar o exame preventivo com periodicidade, podendo então negligenciar uma importantíssima ferramenta para prevenção em saúde. O processo de promoção da saúde feminina inicia com a conscientização de que não é necessário apenas sabermos sobre o HPV e o CCU, mas sim propagar a prevenção e tomadas de atitudes que possam auxiliar na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, MeryNatali Silva; et al. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 849-860, mar. 2018

ALMEIDA, Ana Paula Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes. **Efeitos Colaterais e Alterações Fisiológicas Relacionadas ao Uso Contínuo de Anticoncepcionais Hormonais Orais.** Atualiza Saúde, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan. 2017

BORBA, Paola Colares; et al. **O que falta na luta contra o câncer de colo uterino?** Diagin Tratamento. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 198-202, jan. 2017

BRASIL, Ministério da Educação. **Censo mostra que ingresso de alunos cresceu 8,5% em 2008.** MEC: 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/RC2o5Y>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. 2017.** Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Incidência. 2022.** Disponível em < <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia>>.

HUMPREY, LL; et al. **Breast cancer screening: a summary of the evidence for the U.S. Preventive Services Task Force.** 2002. Disponível em: <<http://annals.org/aim/fullarticle/715608/breast-cancer-screening-summary-evidence-u-s-preventive-services-task>>. Acesso em: 20 set. 2017.

KASPER, Dennis, L. et al. **Medicina Interna de Harrison.** 19. ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2016.

MELO, Ester Marcele Ferreira de. **Conhecimento Atitude e Prática de Mulheres sobre o exame de prevenção do câncer do e colo de uterino.** 2016. 111 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20167/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ester%20Vers%C3%A3o%20Final%20PDF.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

RIBEIRO, Kellyane Feitosa Carvalho; et al. **Conhecimento, Atitude E Prática De Acadêmicas De Enfermagem Sobre O Exame De Papanicolaou.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 460-467, abr. 2013.

SÁ *et al.* **Exame Papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa.** 2019. Disponível em <<http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/4482/3145>>

SANTOS, Ana Carolina da Silva. **Avaliação do conhecimento sobre câncer cervical e da aceitabilidade à vacina contra o HPV.** 2017. 120 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -Universidade Federal de Ouro Preto: Ouro Preto, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8704/1/DISSERTACA O_Avalia%C3%A7%C3%A3oConhecimentoC%C3%A2ncer.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017

SILVA, Gabriel M.; MONTEIRO, Denise L. M. **Nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o HPV e o Câncer de colo de útero.** Revista HUPE. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 328-335, jan. 2017

SILVA, Ellen Christina Alves. et al. **Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de Papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO.** Revista Faculdade Montes Belos (FMB). São Luís de Montes Belos, v. 8, n. 4, p 99-202, jan. 2005

THUM, Magali; et al. **Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção.** Cienc Cuid Saúde.Maringá, v. 7, n. 4, p. 509-516, jan. 2008.